SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

95 ANOS

YO-YO MA

VIOLONCELO

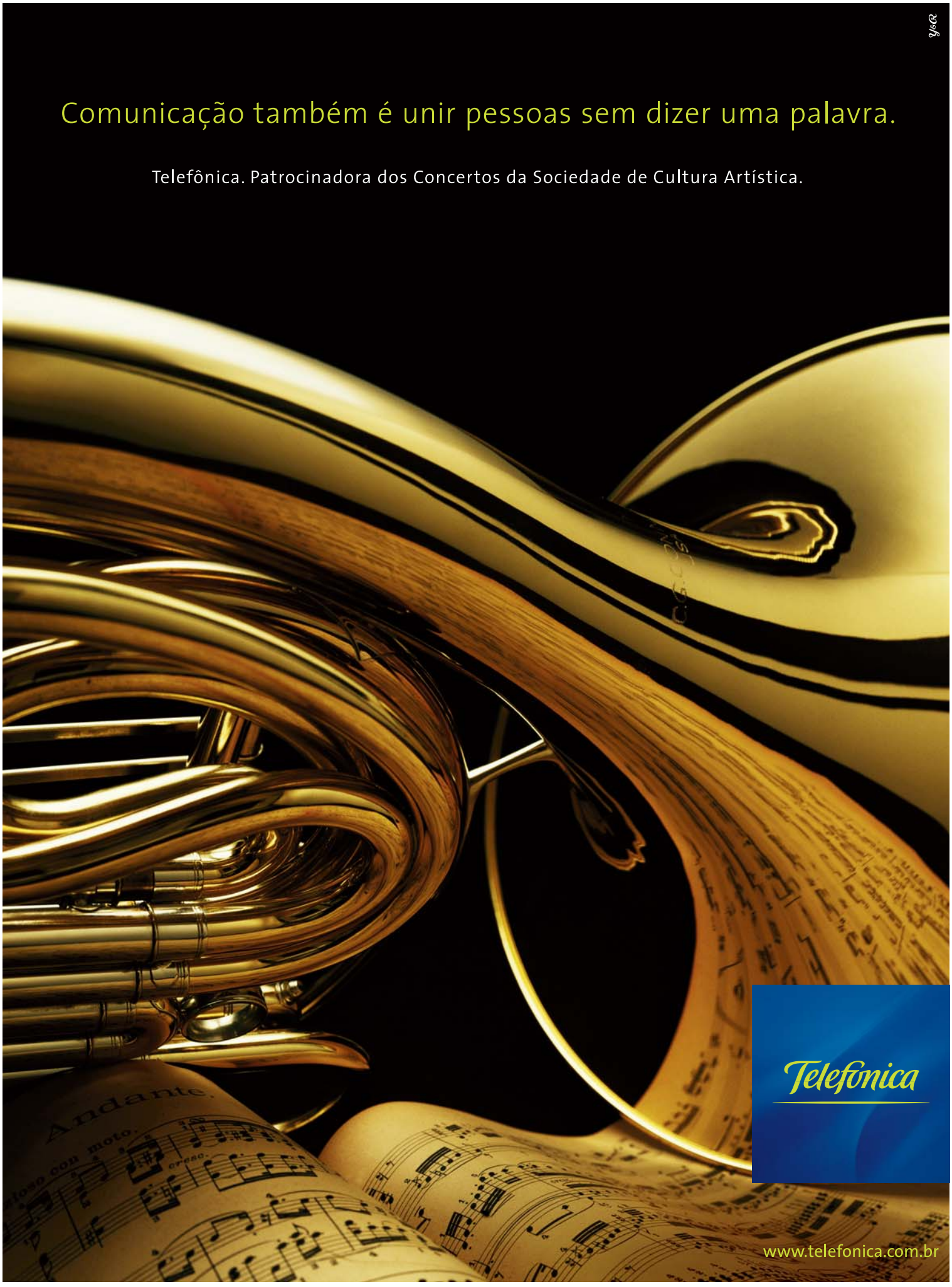
KATHRYN STOTT

PIANO

2017

Comunicação também é unir pessoas sem dizer uma palavra.

Telefônica. Patrocinadora dos Concertos da Sociedade de Cultura Artística.



SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA 95 ANOS

YO-YO MA

VIOLONCELO

KATHRYN STOTT

PIANO

Yo-Yo Ma grava com exclusividade para o selo *SONY BMG* e é representado por *ICM Artists,* New York, NY.

apoio

LEI DE INCENTIVO À CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA

Embaixada dos Estados Unidos da América

FULBRIGHT BRASIL 50 ANOS

patrocínio

CBA Companhia Brasileira de Alumínio
Votorantim

Telefonica

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

95
ANOS

YO-YO MA
KATHRYN STOTT

Como Embaixador dos Estados Unidos da América no Brasil e Presidente Honorário da Comissão Fulbright, é uma grande honra e privilégio para o Programa Fulbright apoiar a turnê de Yo-Yo Ma e Kathryn Stott no Brasil. Sinto-me particularmente feliz pois Yo-Yo Ma tem sido, por muitos anos, um excelente Embaixador Cultural para os Estados Unidos, fazendo com a música exatamente o tipo de trabalho que o Programa Fulbright tem buscado fazer por meio de seus projetos de intercâmbio.

Muitos talvez desconheçam a história dos 50 anos do Programa Fulbright no Brasil. Logo após a II Guerra Mundial, o Senador americano William J. Fulbright criou o que se transformaria no principal programa de intercâmbio acadêmico norte-americano. Seu desejo era o de fazer da educação um antídoto para ideologias de ódio e intolerância. Conforme ele descreveu naquela época, o intercâmbio educacional é capaz de transformar nações em pessoas, contribuindo assim, como nenhuma outra forma de comunicação, para humanizar as relações internacionais.

Desde o começo de sua atuação no Brasil, há 50 anos, sob supervisão da Comissão Binacional Fulbright, o Programa tem conseguido responder com sucesso à visão do Senador Fulbright. Mais de 4.000 brasileiros e americanos intercambiaram de países para estudar, fazer pesquisa ou lecionar. Nesse processo, essas pessoas tiveram suas vidas transformadas e construíram entre os dois povos pontes, hoje mais fortes e importantes do que nunca.

Ao contemplarmos os próximos 50 anos do Programa Fulbright, pretendemos expandir o legado de nossos ex-bolsistas e tornar o Programa ainda mais relevante para as necessidades do mundo globalizado de hoje.

Clifford M. Sobel
Embaixador dos Estados Unidos da América no Brasil
Presidente Honorário da Comissão Fulbright

YO-YO MA Violoncelo

A diversificada carreira do violoncelista Yo-Yo Ma é prova de sua contínua busca por novos meios de comunicar-se com o público e de seu desejo pessoal de desenvolvimento e renovação artísticos. Tocando um novo concerto, revisitando uma obra familiar do repertório violoncelístico, juntando-se a colegas para fazer música de câmara ou explorando formas musicais fora da tradição clássica ocidental, Yo-Yo Ma está sempre à procura de elos capazes de estimular a imaginação.

Yo-Yo Ma mantém o equilíbrio entre seus compromissos internacionais – como solista de concerto, recitalista e camerista – e encontra sua maior fonte de inspiração no amplo círculo de artistas de várias culturas com que interage. Um de seus principais objetivos é a exploração da música como meio de comunicação e veículo para a migração de idéias entre uma vasta gama de culturas do mundo todo.

Uma das facetas dessa constante ampliação de horizontes é o projeto Rota da Seda, que criou com o intuito de promover o estudo das tradições culturais, artísticas e intelectuais ao longo da antiga Rota da Seda, que une o Mediterrâneo ao Pacífico. Examinando o fluxo de idéias por essa vasta área, o projeto visa valorizar o patrimônio cultural dos países da Rota da Seda e identificar as vozes que hoje representam esse patrimônio. Dentre as realizações e atividades do projeto destacam-se: a participação no Festival Smithsoniano de Cultura Popular de 2002; a série, em curso, de residências em importantes museus; o *workshop* Tanglewood/ *Carnegie Hall*, com o *Silk Road Ensemble* e musicistas do Azerbaijão, da China, da Índia e do Irã; a elaboração da trilha sonora para o programa *Silk Road 2005*, criado pela rede japonesa de comunicações NHK para celebrar seu 80º aniversário; e os CDs *Silk Road Journeys: When Strangers Meet* e *Silk Road Journeys: Beyond the Horizon*, registrados para o selo *Sony*, de que Yo-Yo Ma é artista exclusivo.

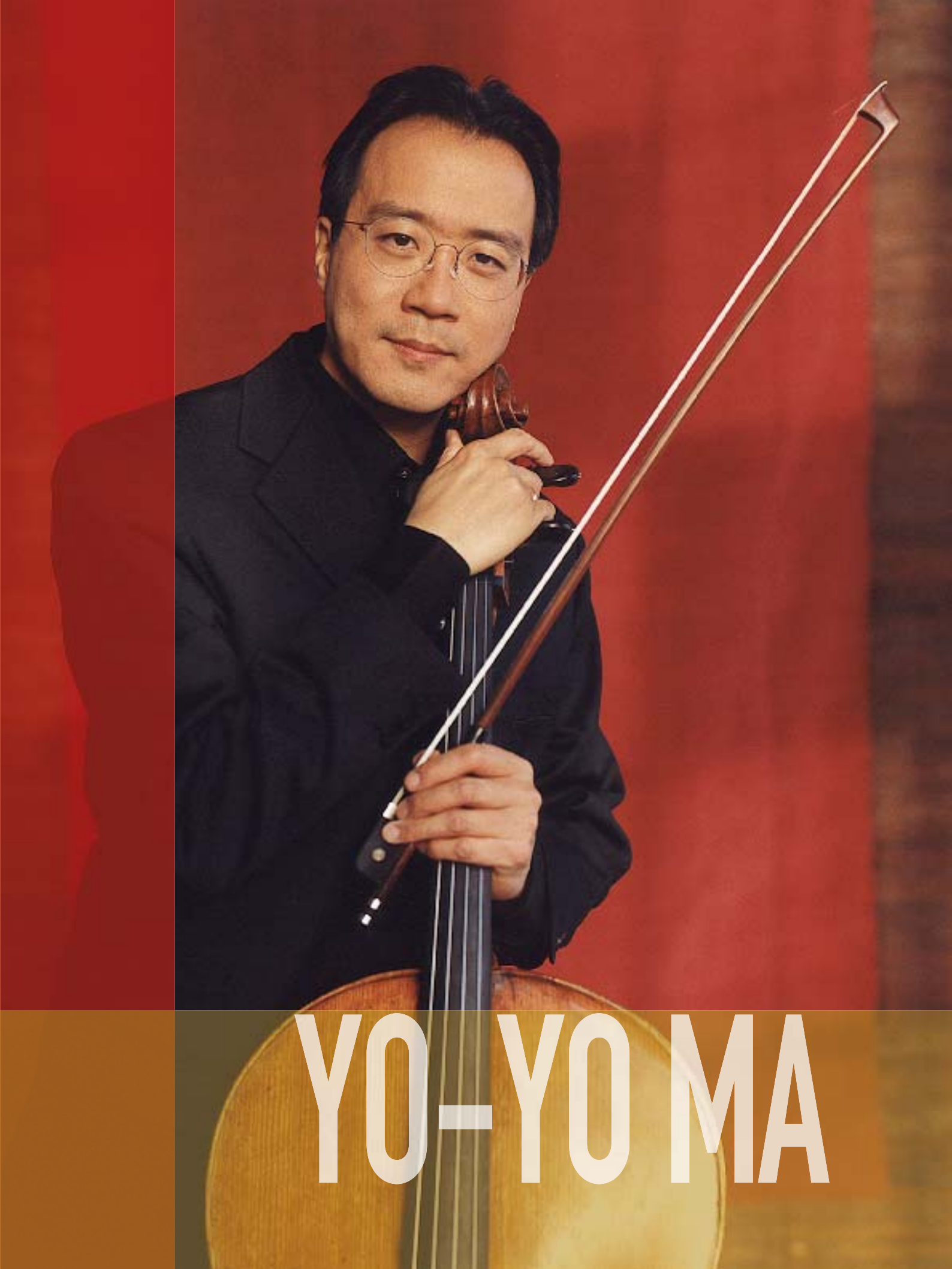
A discografia do artista – cerca de 75 gravações, mais de 15 delas agraciadas com o Prêmio *Grammy* – reflete a amplitude de seus horizontes musicais. Além do repertório tradicional de concertos, Yo-Yo Ma gravou a maior parte das obras que encomendou ou interpretou em primeira audição. Várias de suas gravações de sucesso desafiam qualquer classificação, como é o caso de *Hush*, com Bobby McFerrin, *Appalachia Waltz* e *Appalachian Journey*, com Mark O'Connor e Edgar Meyer, e de seus dois tributos ao Brasil (ambos premiados com o *Grammy*) *Obrigado Brazil* e *Obrigado Brazil – Live in Concert*. Dentre as gravações recentes do violoncelista destacam-se *Paris: La Belle Époque*, com a pianista Kathryn Stott, e *Silk Road Journeys: Beyond the Horizon*, com o *Silk Road Ensemble*. Yo-Yo Ma participou ainda da trilha sonora composta por John Williams para o filme *Memórias de uma Gueixa*, de Rob Marshall. A vasta e variada discografia de Yo-Yo Ma faz dele um dos musicistas eruditos com o maior número de CDs vendidos.

Yo-Yo Ma também participa ativamente de programas educativos que não apenas colocam o público jovem em contato com a música, como permitem aos jovens participar da sua criação. Em suas turnês, sempre procura encontrar tempo para ministrar *master-classes* ou realizar programas informais com estudantes e amantes da música.

Nascido em 1955, de pais chineses residentes em Paris, Yo-Yo Ma iniciou seus estudos de violoncelo aos 4 anos, com o pai. Tempos depois, a família mudou-se para Nova Iorque, onde ele viveu a maior parte dos seus anos de aprendizado musical. Após terminar seus estudos, aperfeiçoou-se com Leonard Rose, na *Juilliard School*, e completou sua formação graduando-se em Artes pela Universidade de Harvard, em 1976. O violoncelista tem sido agraciado com diversas distinções, como o *Avery Fisher Prize* (1978), o *Glenn Gould Prize* (1999), a Medalha Nacional das Artes (2001), o *Dan David Prize* (2006) e o *Sonning Prize* (2006).

Yo-Yo Ma e sua esposa têm dois filhos. Ele toca dois instrumentos, um violoncelo veneziano Montagnana, de 1733, e o Stradivarius Davidoff, de 1712.

fonte: *ICM Artists*


YO-YO MA

KATHRYN STOTT Piano

Uma das mais versáteis e criativas musicistas britânicas, Kathryn Stott estudou na *Yehudi Menuhin School*, com Vlado Perlemuter e Nadia Boulanger, e na *Royal College of Music* de Londres, com Kendall Taylor. Solista de concerto e recitalista habituada a apresentar-se em prestigiosas salas de concerto na Grã-Bretanha, na Europa Continental, no Extremo Oriente e na Austrália, Kathryn Stott é também muito requisitada como camerista, domínio em que mantém longas parcerias com artistas da grandeza de Yo-Yo Ma, Truls Mørk, Christian Poltéra, Janine Jansen e Noriko Ogawa. Apreciada intérprete da música contemporânea, a pianista esteve à frente de primeiras audições mundiais de importantes obras, como o Concerto para Piano de Peter Maxwell Davies, o Concerto para Piano de Michael Nyman e a obra *Circuit*, de Graham Fitkin, para dois pianos e orquestra, com Noriko Ogawa. Kathryn Stott é ainda uma entusiasta do tango e de outras músicas latino-americanas, paixão que se refletiu em sua colaboração com Yo-Yo Ma e grandes músicos sul-americanos nos CDs *Soul of the Tango* e, em seguida, *Obrigado Brazil*, ambos agraciados com Prêmios *Grammy*.

A diversidade da carreira de Kathryn Stott reflete-se em sua discografia, que inclui a integral da obra para piano solo de Fauré (selo *Hyperion*), os Concertos de Kabalevsky e Peças de Koechlin (selo *Chandos*), obras de John Foulds e Erwin Schulhoff (*BIS*), o CD *La Habanera* (*EMI*), com músicas de Ernesto Lecuona, e um álbum dedicado a sonatas francesas para violoncelo e piano, ao lado de Yo-Yo Ma, gravado para o selo *Sony*.

Kathryn Stott dirigiu e teve papel de destaque em vários festivais e séries de concerto: *Fauré and the French Connection* (Manchester, 1995); *Out of the Shadows*, dedicado à música de Clara Schumann e Fanny Mendelssohn (Liverpool, 1998); Piano 2000 e Piano 2003 (*The Bridgewater Hall*, Manchester); *Chopin: The Music and the Legacy* (Leeds, 2004/05); e, no outono de 2006, *Paris* (*Music in the Round*, Sheffield).

Imprimindo caráter marcadamente internacional à sua carreira, Kathryn Stott continua conquistando o público de todo o mundo, com sua musicalidade poética e sua personalidade cativante. Seus planos para os próximos anos incluem gravações e turnês nas Américas do Norte e do Sul, apresentações na Austrália, em Hong Kong e no Japão, bem como concertos e recitais em toda a Europa.

fonte: www.kathrynstott.com

KATHRYN STOTT

SÉRIE BRANCA

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 19 DE JUNHO, TERÇA-FEIRA, 21H

SÉRIE AZUL

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 20 DE JUNHO, QUARTA-FEIRA, 21H

Franz Schubert (1797 – 1828)

Sonata em Lá menor para Arpeggione e Piano, D.821 22'

Allegro moderato
Adagio
Allegretto

Dmitri Shostakovich (1906 – 1975)

Sonata em Ré menor para Violoncelo e Piano, opus 40 25'

Allegro ma non troppo
Allegro
Largo
Allegro

Astor Piazzolla (1921 – 1992)

Le Grand Tango 12'

intervalo

Egberto Gismonti (1947) / Geraldo Carneiro (1952)

arranjos de Egberto Gismonti

Bodas de Prata e Quatro Cantos 10'

César Franck (1822 – 1890)

Sonata para Violino e Piano, em Lá maior 26'

Allegretto; Moderato
Allegro
Recitativo – Fantasia
Allegretto poco mosso

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA 95 ANOS

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2007 encontra-se disponível em nosso site www.culturaartistica.com.br uma semana antes dos respectivos concertos.

PRÓXIMOS CONCERTOS

Teatro Cultura Artística

LA CAPILLA REAL DE MADRID
OSCAR GERSHENSOHN REGÊNCIA

Série Branca 31 de julho, terça-feira
Série Azul 1 de agosto, quarta-feira

Bach Oratório BWV.249
Haendel Cântico HWV.268
Corselli Missa Brevis de Palacio
José de Nebra Seleção de trechos da zarzuela barroca *Ifigênia en Trácia*

Ajude-nos a ampliar o alcance de nossa música e de nossas artes.

Seja você também, ou faça de sua empresa, um Benfeitor Cultura Artística, categorias Platina, Ouro, Prata ou Bronze.

Desfrute de vários benefícios em nossa programação e em nossos teatros.

Benfeitores Platina

Bovespa – Bolsa de Valores de São Paulo

Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia

Suzano Papel e Celulose SA

Benfeitor Prata

MD Invest Participações Ltda

Benfeitores Bronze

Livraria Cultura SA

Opinião SA

Sifra SA

Associação "Sociedade de Cultura Artística"
Rua Nestor Pestana, 196 São Paulo SP
Fones (11) 3256 0223 / 3257 3261 Fax (11) 3258 3595
cultart@dialdata.com.br

• As doações anuais podem ser parceladas em até 5 vezes.

HUMORES E SUSCETIBILIDADES

Músicos talentosos são extremamente suscetíveis e não raro sapateiam como crianças mimadas. Os caprichos de virtuoses estressados dão boas histórias, embora não exista nenhum estudo sério sobre o assunto. Em nossos arquivos há muitos casos; o mais divertido aconteceu em 1970. Um trio prestigiadíssimo – formado pelo pianista Eugene Istomin, o violinista Isaac Stern e o violoncelista Leonard Rose – desembarcou no aeroporto de Viracopos numa sexta-feira, dia 17 de junho, para um dos concertos mais esperados da Temporada. O primeiro a passar pela alfândega foi Isaac Stern, reconhecido pelo agente federal como o "famoso violinista" que viera tocar em São Paulo. Istomin, no entanto, não teve a mesma acolhida. O funcionário, que nunca ouvira falar dele, carimbou seu passaporte displicentemente, equívoco que deu início a um drama. A birra do pianista começou com o desejo de voltar imediatamente para os Estados Unidos; não tocaria em um país onde ninguém sabia quem ele era. À tarde, já no Hotel Jaraguá, exigiu que lhe trouxessem um piano para que ele pudesse ensaiar em seu quarto, caso contrário, não haveria concerto. O pedido, fora de questão, não poderia ser levado a sério, mas não deixava dúvidas de que a situação era grave. Istomin não parecia disposto a negociar; continuava emburrado e irredutível: um piano no hotel ou nada feito.

O problema foi solucionado pelo humor e senso de oportunidade de Isaac Stern. Preocupado com a teimosia do amigo, "o famoso violinista" tomava uma dose de uísque enquanto observava pela janela do hotel uma multidão que se juntava para festejar a conquista de mais um título mundial de futebol, naquele domingo histórico, 21 de junho de 1970. A solução para o problema estava ali, na festa do povo. Stern arrastou o pianista para o corso na Rua Augusta e confiou que a folia encerrasse o dilema. Deu certo. E o concerto do dia 22 de junho foi um sucesso.

Gioconda Bordon

FRANZ SCHUBERT (1797 – 1828)

Sonata em Lá menor para Arpeggione e Piano, D.821

Essa obra, atualmente bastante difundida e apreciada, parece ter nascido de uma encomenda feita ao músico em 1824, pelo artesão vienense J. G. Staufer. Ele havia acabado de criar um novo instrumento, o *arpeggionne*, que, aliás, teve existência bastante curta, pois não fez o esperado sucesso. Essa invenção era semelhante ao violoncelo, mas contando com 24 trastes no braço e seis cordas afinadas como em um violão. A partitura destinada por Schubert a essa novidade instrumental é perfeitamente idiomática no que se refere à sua execução ao violoncelo, para o qual passa a impressão de ter sido composta. Diga-se de passagem, que a primeira edição da obra, realizada em 1871, já comportava transcrições para *cello* e para violino.

A obra reúne encanto e atmosfera de improviso em doses generosas, capazes de enredar o ouvinte em uma primeira audição. Seu *Allegro moderato* inicial articula-se sobre dois temas contrastantes – o primeiro, mostrado pelo piano e ecoado pelo *cello*, é dono de clima algo melancólico, um verdadeiro cântico de sabor narrativo; o segundo, introduzido pelo violoncelo, possui uma fisionomia mais viva, mais dinâmica, soando como uma ronda de rápidos volteios. Ambos os motivos são trabalhados com a habitual liberdade schubertiana no desenvolvimento dessa forma-sonata e voltam à tona na recapitulação, que é iniciada logo depois de uma passagem escrita no estilo de uma cadência virtuosística. O curto andamento central, um *Adagio*, explora sonhadoramente a linha de canto do violoncelo, por meio de uma bela inspiração, espécie de canção que "fala", soando muito expressiva mesmo na ausência de palavras. Esse movimento se liga diretamente ao rodopiante final, um vivo e decidido *Allegretto* em compasso binário, ao qual ambos os instrumentos são chamados a colaborar na confecção de um rondó bem animado, repleto de contrastes e de sabor marcadamente popular.

DMITRI SHOSTAKOVICH (1906 – 1975)

Sonata em Ré menor para Violoncelo e Piano, opus 40

A partir da década de 1930, a música de Shostakovich passou a ser mais tocada, gravada e editada, garantindo ao autor uma fama que acabaria por se tornar, em uma palavra, internacional. A evocação de seu nome levantava muitas discussões à época, pois ele tornara-se conhecido como "o primeiro músico autenticamente soviético", algo nem sempre visto com bons olhos no Ocidente. Ao mesmo tempo, o compositor vivia as duras contingências da feroz ditadura de Josef Stalin, que cerceava cada vez mais a liberdade individual de criação artística.

Shostakovich escreveu a sua única Sonata para Violoncelo rapidamente, entre agosto e setembro de 1934, a pedido do amigo Victor Kubatski, instrumentista e promotor de concertos. A obra foi concebida em uma linguagem clássica e conservadora, mostrando-se simultaneamente muito lírica e melodiosa. Ela denotava a extraordinária versatilidade estilística do autor, que pouco antes escrevera música de caráter marcadamente experimental, a da ópera *O Nariz*, sobre texto de Gogol. Essa Sonata, no fundo, encontrava-se entre as primeiras obras de câmara importantes do compositor, e o seu tom altamente comunicativo levou-a a ser logo adotada por violoncelistas do mundo inteiro, dentre os quais se destacaram de imediato Gregor Piatigorski e Pierre Fournier, na Europa Ocidental.

A obra possui 4 movimentos. O *Allegro ma non troppo* inicial, em forma-sonata, é estruturado sobre dois temas de caráter lírico e passa a impressão de se referir, de maneira amorosa e saudosista, ao Romantismo do século XIX. Com expressão ora contida ora desabrida, esse andamento é marcado por um jogo instrumental de grande transparência. O *Allegro* que vem em seguida conta com atmosfera a um só tempo popular e selvagem de um *scherzo*, do qual o tom satírico herdado de um Prokofiev quando jovem não está ausente. O tema principal, com suas notas repetidas com força, configura uma dança obsessiva, de teor mecânico e paródico. Já o andamento lento, um *Largo* bastante compassado e um tanto desolado, exibe a sincera veia melódica do compositor em toda a sua extensão e profundidade. O movimento final é um novo *Allegro*. Ele vive do misturar doçura e sarcasmo, produzindo gesticulações sonoras as quais, em outros tempos, foram tomadas como uma forma de protesto político. Já se disse também que o seu abrupto encerramento lembra um tapa no rosto.

ASTOR PIAZZOLLA (1921 – 1992)

Le Grand Tango

Argentino que viveu durante muito tempo nos Estados Unidos e também na Europa, Astor Piazzolla foi o responsável pela criação do chamado "novo tango", tendência que deu a esse velho ritmo de dança portenha um alento todo novo e muito arrebatador. Seus contatos americanos e europeus – assim como as lições que recebeu do respeitado patrício Alberto Ginastera – forneceram a ele as informações de que necessitava, tanto no domínio da música erudita quanto no campo do jazz e da música popular, para a elaboração da sua própria linguagem, bastante peculiar. Além de ter-se tornado um dos mais festejados virtuoses do *bandoneón* – pequena concertina empregada no tango, de sonoridades plangentes muito características e de execução especialmente difícil –, Piazzolla celebrizou-se por escrever composições populares e também clássicas, além de haver-se imposto como arranjador de admirável imaginação.

Le Grand Tango foi escrito em homenagem ao grande violoncelista russo Mstislav Rostropovich, desaparecido recentemente.

Como várias outras partituras concebidas pelo compositor no âmbito camerístico, ela vive de um forte sentimento rítmico aliado a um melodismo cativante e vital. Por sua natureza, essa peça relativiza um bocado as fronteiras existentes entre as áreas popular e erudita.

EGBERTO GISMONTI (1947) / GERALDO CARNEIRO (1952)
Bodas de Prata e Quatro Cantos

Na atual Temporada Internacional da SCA, esta é a segunda vez que artistas convidados executam peças do compositor brasileiro Egberto Gismonti. No início de maio, Joanna MacGregor e a Britten Sinfonia, da Inglaterra, apresentaram, de Gismonti, Forrobodó e Frevo. Agora é a vez do duo integrado por Yo-Yo Ma e Kathryn Stott nos mostrar duas outras peças do autor – Bodas de Prata e Quatro Cantos, que escreveu em parceria com o mineiro Geraldo Carneiro, letrista com quem passou a trabalhar a partir de 1971 (ambas as músicas já existem em *compact disc* do duo intitulado *Obrigado Brazil*, de 2004, distribuído internacionalmente pela etiqueta *Sony*).

Nascido em uma família de músicos, o fluminense Egberto Gismonti teve formação erudita. Desde menino freqüentou o Conservatório de Nova Friburgo, Estado do Rio, e durante 15 anos estudou piano com Jacques Klein e Aurélio Silveira. Em 1967, abriu mão de uma bolsa para se especializar em Viena, a fim de se dedicar à música popular. Dois anos depois, participou do III Festival Internacional da Canção, no Rio, com O Sonho, onde as vozes de um grupo vocal foram acompanhadas por uma orquestra de uma centena de instrumentistas, com arranjo do próprio Gismonti. Egberto foi então se aprofundar no estudo de matérias musicais na Europa, com Jean Barraqué e Nadia Boulanger. Passou uma longa temporada no Velho Continente, trabalhando como pianista, arranjador e compositor. Mais tarde, as gravações que realizou para a etiqueta norueguesa *ECM* renderam-lhe fama mundial.

Trilhas para filmes, peças teatrais e balés, além de muitas canções, fazem parte da enorme produção de Egberto Gismonti, na qual salientam-se dois elementos bem brasileiros: a generosidade melódica, de fundo profundamente romântico, e a vibrante utilização de alguns dos nossos múltiplos ritmos. Tendo já feito homenagens a compositores eruditos de sua predileção, como Carlo Gesualdo, Igor Stravinsky e Heitor Villa-Lobos, ele continua fiel à sua linha que reúne, de maneira harmoniosa, vários elementos provenientes tanto do folclore brasileiro quanto do jazz internacional. Sem dúvida, ele é um dos nossos músicos mais versáteis, e em suas festejadas apresentações como solista ou integrante de conjuntos costuma tocar piano acústico, piano elétrico, órgão, sintetizador, violão e flautas indígenas que trouxe certa vez do Xingu.

CÉSAR FRANCK (1822 – 1890)
Sonata para Violino e Piano, em Lá maior

A música de César Franck, uma das mais sérias do romantismo francês, é uma constante reflexão criativa acerca das formas herdadas da tradição. De grande riqueza melódica, sua obra também ostenta uma harmonia profundamente trabalhada e com freqüência imprevista, de delicioso efeito sobre os ouvintes. Um dos traços fundamentais da sua linguagem é o chamado "pensamento cíclico". Uma vez elaborado um motivo – ou um número restrito de motivos –, este é empregado em vários movimentos de uma mesma obra, tomando aspectos próprios em cada um deles. Essa matéria de base, concebida de maneira muito plástica por César Franck, empresta às suas produções variedade e unidade.

A Sonata para Violino e Piano, em Lá maior, por seu alto valor artístico e indiscutível comunicabilidade, costuma atualmente ser apresentada em transcrições diversas. Escrita no verão de 1886, nela a generosidade do lirismo é aliada a uma impecável concepção formal. Desde o seu aparecimento, foi considerada a obra de câmara mais densa de seu momento histórico.

Organizada em 4 movimentos, a Sonata em Lá maior tem as seções ímpares concebidas de maneira livre, como improvisos, e as pares voltadas para formas já bastante consagradas, que nela são reconstruídas com suprema imaginação. A partitura toda foi composta sobre alguns poucos temas básicos, que vão surgindo e sendo acrescentados aos vários movimentos. O primeiro andamento – *Allegretto; Moderato* – nasce de uma longa e bastante lírica melodia, que deve ser executada de maneira *molto dolce*, como indica o autor. Vem em seguida um animado *Allegro*, de recorte impetuoso e apaixonado. O terceiro movimento recebeu a indicação de *Recitativo Fantasia*, devendo ser executado de forma "bem moderada", ainda que seus motivos sejam repletos de ímpeto, de íntima agitação. O andamento final é um desopilante *Allegretto poco mosso*, no qual os dois instrumentos se entregam a um delicioso jogo de mútua imitação, nos moldes de um antigo cânone.

Comentários por J. Jota de Moraes

Edição RUI FONTANA LOPEZ
Projeto Gráfico CARLO ZUFFELLATO e PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA
Traduções EDUARDO BRANDÃO
Fotos STEPHEN DANELIAN (Yo-Yo Ma) e LORENZO CICCONI MASSI (Kathryn Stott)
Editoração Eletrônica BVDA / BRASIL VERDE
Prepress e impressão GARILLI

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA 95 ANOS

MANTENEDORES E AMIGOS – 2007

MANTENEDORES

Adolpho Leirner
Adroaldo Moura da Silva
Affonso Celso Pastore
Airton Bobrow
Alexandre Fix
Alfredo Rizkallah
Aluízio Rebello de Araújo
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Álvaro Oscar Campana
Angelita Habr Gama
Annete e Tales P. Carvalho
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Arsenio Negro Jr.
Carlos Nehring Neto
Carlos P. Rauscher
Cassio Casseb Lima
Centauro Equip. de Cinema e Teatro
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Dario Chebel Labaki Neto
Eduardo L. P. R. de Almeida
Elisa Villares L. César
EPU-Editora Pedagógica e Universitária
Estrela do Mar Participações de Bens
Fabio de Campos Lilla
Fanny Fix
Felipe Arno
Felipe e Hilda Wroblenski
Fernando Carramaschi
Fernando Eckhardt Luzio
Fernão Carlos B. Bracher
Francisco José Turra
Gioconda Bordon
Henrique e Eduardo Brenner
Henrique Meirelles
Israel Vainboim
Jacks Rabinovich
Jairo Cupertino
Jayme Blay
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Joaquim Gama
José Adolfo da Silva Gordo (in memorian)
José Carlos Moraes de Abreu
José E. Mindlin
José Roberto Ópice
Lea Regina Caffaro Terra
Livio de Vivo
Lucila e José Carlos Evangelista
Luis Stuhlberger
Luiz Rodrigues Corvo
Luiz Villares
Mario Arthur Adler
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Morvan Figueiredo de Paula e Silva
Moshe Sendacz
Nélio Garcia de Barros
Nelson Nery Jr.
Patrick Charles Morin Jr.
Paulo Cézar Aragão
Remida Empreendimentos Comerciais
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Roberto e Yara Baumgart
Roberto Mehler
Rogério Ribeiro da Luz
Ruth e Raul Hacker
Ruy e Célia Korbivcher
Salim Taufic Schahin
Sandor e Mariane Szego
Sonia Regina A. Otero Fernandes
Sylvia e Flávio Pinho de Almeida
Theodoro Flank
Thomas Michael Lanz
Vavy Pacheco Borges
2 mantenedores anônimos

AMIGOS

Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Grain de Carvalho
Aluízio Guimarães Cupertino
Ana Maria L. V. Igel
Ana Maria Malik
Ana Paula Fernandes Nogueira da Cruz
André Luiz Shinji Hayata
Andrea Sandro Calabi
Antonio C. Farroco Jr.
Antonio Carlos Pereira
Antonio Correa Meyer
Antonio José Louçã Pargana
Antonio Roque Citadini
Ayako Nishikawa
BVDA / Brasil Verde Design
Carlos Fanucchi Oliveira
Carlos J. Rauscher
Carlos Souza Barros de Carvalhosa
Cassio A. Macedo da Silva
Cesar Tácito Lopes Costa
Claudia A. G. Musto
Cláudio Halaban
Cláudio Roberto Cernea
Edson Eidi Kumagai
Eduardo M. Zobaran
Eduardo T. Hidal
Eduardo Telles Pereira
Elias e Elizabete Rocha Barros
Elisa Wolynec
Erwin Herbert Kaufmann
ELVC Emp. Comerciais e Participações
Fabio Konder Comparato
Fabio Nusdeo
Fátima Zorzato
Fernando K. Lottenberg
Francisco H. de Abreu Maffei
Francisco José de Oliveira Jr.
Francisco Mesquita Neto
Gérard Loeb
Giampaolo Baglione
Giovanni Guido Cerri
Gustavo H. Machado de Carvalho
Henrique B. Larroudé
Hilda Mayer
Horácio Mario Kleinman
Izabel Sobral
Jacob Gorender
Jacques Caradec
Jaime Pinsky
Janos e Wilma Kövesi
Jayme Rabinovich
Jayme Vargas
Jeanette Azar
Jerzy Mateusz Kornbluh
João Baptista Raimo Jr.
João Gomes Caldas (in memorian)
Jorge Diamant
Jorge e Liana Kalil
José Carlos Dias
José e Priscila Goldenberg
José E. Queiroz Guimarães
José Paulo de Castro Ensenhuber
José Roberto Mendonça de Barros
José Theophilo Ramos Jr.
Kalil Cury Filho
Katalin Borger
Leo Kupfer
Lilia Salomão
Luiz Roberto Andrade de Novaes
Luiz Schwarcz
Marcello D. Bronstein
Marcos Flávio Correa Azzi
Maria Luiza Loyola Colin
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Teresa Gasparian
Maria Teresa Igel
Marianne e Ruy George Fischer
Mario e Dorothy Eberhardt
Mario Higino N. M. Leonel
Marta D. Grostein
Mauris Warchavchik
Miguy Azevedo Mattos Pimenta
Milú Villela
Monica Mehler
Morris Safdie
Natan Berger
Neli Aparecida de Faria
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oscar Lafer
Pedro Stern
Rafael Jordão Motta Vecchiatti
Ramiro E. Andreotti Gomes Tojal
RCS Auditores
Regina Weinberg
Ricardo Ramenzoni
Renata e Sérgio Simon
Roberto Calvo
Rodrigo Parreira e Carolina Chemin
Rubens Halaban
Rubens Muszkat
Ruy Souza e Silva
Sae Laboratório Médico
Samuel Lafer
Sérgio Leal Carvalho Guerreiro
Silvio Meyerhof
Tamas Makray
Thomaz Farkas
Thomas Frank Tichauer
Thyrso Martins
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Walter Ceneviva
11 amigos anônimos

Lista atualizada em 1 de junho de 2007.

Não perca a próxima atração!
Leia a Revista CONCERTO.

Roteiro clássico, notícias, entrevistas,
CDs, DVDs, livros, rádio e muito mais...

Assinaturas tel. (11) 5535-5518
www.concerto.com.br

CONCERTO
GUIA MENSAL DE MÚSICA ERUDITA

Sociedade de Cultura Artística

Diretor Presidente
José E. Mindlin

Vice-Presidente
Cláudio Sonder

Diretor Tesoureiro
Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo

Diretor Secretário
Pedro Herz

Diretora Artística
Gioconda Bordon

Diretores
Eduardo Luiz Paulo R. de Almeida
Fernando Carramaschi
Fernando Xavier Ferreira
Gérard Loeb
Jayme Sverner
Roberto Crissiuma Mesquita
Thomas Michael Lanz

Superintendente
Gérald Perret

Conselho
José E. Mindlin – Presidente
João Lara Mesquita – Vice-presidente
Milú Villela
Affonso Celso Pastore
Alfredo N. Rizkallah
Antonio Ermírio de Moraes
Carlos J. Rauscher
César Tácito Lopes Costa
Fernando Xavier Ferreira
Francisco Mesquita Neto
Henri-Philippe Reichstul
Henrique Meirelles
José Luís de Freitas Valle
José M. Martinez Zaragoza
Mário Arthur Adler
Plínio José Marafon
Salim Taufie Schahin

Conselho Consultivo
Sylvia Kowarick
Hermann Wever

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA 95 ANOS

ABRIL, 16 E 17 — SALA SÃO PAULO

BUDAPEST FESTIVAL ORCHESTRA
IVÁN FISCHER REGÊNCIA

MAIO, 2 E 7 — TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

BRITTEN SINFONIA
JOANNA MACGREGOR PIANO

MAIO, 14 E 15 — TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

PIOTR ANDERSZEWSKI PIANO

JUNHO, 19 E 20 — TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

YO-YO MA VIOLONCELO
KATHRYN STOTT PIANO

JULHO, 31 E AGOSTO, 1 — TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

LA CAPILLA REAL DE MADRID
OSCAR GERSHENSOHN REGÊNCIA

AGOSTO, 27 E 28 — SALA SÃO PAULO

GUSTAV MAHLER JUGENDORCHESTER
PHILIPPE JORDAN REGÊNCIA
THOMAS HAMPSON BARÍTONO

SETEMBRO, 3 E 4 — TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

QUARTETO HAGEN CORDAS

SETEMBRO, 24 E 25 — TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

ORCHESTRA BAROCCA DI VENEZIA
ANDREA MARCON REGÊNCIA
GIULIANO CARMIGNOLA VIOLINO

OUTUBRO, 15 E 16 — TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

JACQUES LOUSSIER TRIO

NOVEMBRO, 5 E 6 — TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE VARSÓVIA
ANTONI WIT REGÊNCIA
ANTONIO MENESES VIOLONCELO

Datas e programação sujeitas a alterações.

significa.

Com cultura a vida tem mais sentido

Programa de Democratização Cultural Votorantim

A Votorantim reconhece a importância da arte na formação humana. Por isso, apóia projetos comprometidos em ampliar e melhorar o acesso dos jovens, prioritariamente, às mais diversas manifestações artísticas.

Acesse www.votorantim.com.br/democratizacaocultural
para mais informações sobre os projetos apoiados e os processos de seleção

Votorantim